



CATEGORIA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL





A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PLANEJAMENTO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Alexandre da Silva Cardoso¹
Magda Laíse Oliveira Tanaka²
Marciane Maximo da Silva Lobo³*

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

³Unidade de Abastecimento e Controle de Estoque do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: O farmacêutico desempenha um papel fundamental no planejamento e aquisição de medicamentos no ambiente hospitalar, garantindo que os medicamentos estejam disponíveis de forma adequada para atender às necessidades dos pacientes, ao mesmo tempo em que evita desperdícios e custos desnecessários. O farmacêutico deve conhecer as necessidades da unidade de saúde, levando em consideração fatores como demanda de medicamentos, perfil de pacientes, especialidades referenciadas, perfil epidemiológico, protocolos clínicos institucionais e disponibilidade de recursos financeiros. Com base nessa análise, pode-se elaborar um plano de aquisição de medicamentos que atenda às necessidades da unidade de saúde de forma eficiente e econômica. Além disso, deve-se também considerar aspectos como a segurança dos medicamentos, a qualidade dos fornecedores e a legislação vigente, garantindo que os medicamentos adquiridos estejam de acordo com os padrões de qualidade e segurança necessários. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descrevendo o papel do farmacêutico no planejamento e aquisição de medicamentos em uma instituição hospitalar. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato da experiência vivenciado por residente farmacêutico no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico, responsável técnico de uma unidade de abastecimento e controle de estoque de medicamentos nos meses de Março e Abril de 2024. Foi possível observar numerosas questões relacionadas com a aquisição e fornecimento de medicamentos que devem ser resolvidas antes do medicamento ser dispensado ao paciente. **Discussões:** Ter um profissional capacitado em todos os processos que envolve os medicamentos é de extrema importância. O processo inicia-se no levantamento do consumo e da sazonalidade do item. Outra etapa extremamente importante, é a avaliação técnica do item oferecido pelo fornecedor, para que a relação estabelecida com o fornecedor auxilie nas demandas logísticas e não haja escassez de estoque. O armazenamento adequado e a correta distribuição, garantem qualidade do medicamento, bem como o aproveitamento do mesmo antes que a validade expire. As etapas de decisões e seleções, realizadas durante o planejamento e antes mesmo do processo de aquisição iniciar, impactam diretamente o atendimento ao paciente hospitalizado. Em todas essas etapas, o farmacêutico desempenha papel primordial. **Considerações Finais:** O farmacêutico desempenha um papel essencial no planejamento e aquisição de medicamentos no ambiente hospitalar, assegurando que os pacientes recebam tratamentos seguros, eficazes e economicamente viáveis. Sua expertise não se limita apenas à farmacologia, mas também inclui habilidades em gestão, negociação e conformidade regulatória, contribuindo significativamente para a qualidade do cuidado prestado nos hospitais.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Planejamento. Medicamentos. Ambiente hospitalar.



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL: ENTRAVES PARA ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO CLÍNICO.

Patricia Bento da Silva Rodrigues¹ (patricia.bento@saude.gov.br)

¹Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/MS)

Introdução: A assistência farmacêutica na saúde indígena garante o acesso e o uso racional de medicamentos essenciais, com o objetivo de atender às necessidades específicas de cada paciente. Ainda, deve considerar que a população indígena possui práticas de saúde tradicionais que devem ser integradas ao sistema de saúde com reconhecimento e valorização, buscando a interculturalidade com a promoção do diálogo entre todos. No Brasil, a estrutura e organização da Saúde Indígena ocorrem pelos 34 Distritos Sanitários Indígenas (DSEI), que são unidades responsáveis pela organização e execução das ações de saúde nas comunidades indígenas. O DSEI/MS atende 78 aldeias e 39 acampamentos, onde há diversidade étnica (povos Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató). Atualmente, há 8 farmacêuticos, sendo um na sede do distrito, responsável pelo CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) e os demais nos Polos Base do Estado. **Apresentação da experiência profissional:** Este trabalho apresenta a experiência da autora na gestão farmacêutica da CAF, do DSEI/MS. É um relato descritivo sobre os entraves para estruturação do serviço clínico farmacêutico aos povos indígenas assistidos pelo DSEI/MS. A assistência farmacêutica no DSEI/MS evolui constantemente, porém, a estruturação da farmácia clínica enfrenta desafios. As dificuldades decorrem da escassez profissional, infraestrutura precária das unidades de saúde, difícil logística para o deslocamento às aldeias, falta de capacitações sobre a clínica farmacêutica, sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções dos farmacêuticos. Com apenas 8 farmacêuticos para atender uma população de 81.517 habitantes distribuídos em uma vasta área, a cobertura dos serviços de farmácia clínica é severamente limitada. Cada farmacêutico é responsável por muitos pacientes distribuídos em várias aldeias, o que dificulta os atendimentos individualizados na clínica. A sobrecarga de trabalho é uma realidade, pois cada profissional deve atender não apenas as demandas farmacêuticas, mas também gerenciar estoques, realizar atividades administrativas e tratativas com o Município e Estado com média e alta complexidade. Esse acúmulo de funções compromete a dedicação necessária ao cuidado farmacêutico clínico, limitando o tempo disponível para consultas e acompanhamento dos pacientes. A logística de deslocamento entre as aldeias e Polos Base também representa um desafio significativo, pois muitas comunidades estão em áreas de difícil acesso, exigindo longas viagens por estradas precárias e, em alguns casos, a utilização de barcos. Esta dificuldade não apenas consome tempo, mas também expõe os profissionais a condições adversas, aumentando o desgaste físico e emocional. A infraestrutura dos postos de saúde, muitas vezes, é inadequada para a prática clínica, com falta de consultórios, equipamentos e tecnologia. **Considerações Finais:** A assistência farmacêutica na saúde indígena requer uma abordagem intercultural integrando práticas tradicionais ao sistema de saúde oficial. A farmácia clínica é crucial para o uso racional de medicamentos e otimização de tratamentos, especialmente em face das barreiras logísticas e culturais. Embora haja avanços no serviço oferecido pelo DSEI/MS, ainda são necessárias melhorias na infraestrutura de saúde e logística de transporte para garantir distribuição e armazenamento eficientes dos medicamentos.

Palavras-chave: Saúde indígena. Serviço farmacêutico. Clínica. Dificuldade.



ATENÇÃO FARMACÊUTICA E A FITOTERAPIA

Alexsandra Paola Medina Ramirez¹ (Alexsandra.paola@gmail.com); Robson Costa da Silva² (e.robsoncostadasilva@gmail.com); Ana Carolina Haag Bochnie³ (haag.bochnie@ufms.br); Renata Trentin Perdomo⁴ (renata.trentin@ufms.br)

^{1,2,,3,4} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O interesse da população brasileira no tratamento com produtos naturais se intensificou e está relacionado com fatores como, qualidade dos estudos científicos sobre atividade farmacológica das plantas, variedade de propostas terapêuticas com plantas como medicamentos fitoterápicos, suplementos alimentares, produtos tradicionais naturais e produtos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). O fator variedade de produtos é preocupante pois uma planta poderá ser enquadrada em diferentes classes comerciais frente à Agência nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), distante do conhecimento do usuário que busca o tratamento natural que pode levar como efeito adverso um problema de saúde. O objetivo deste relato é elencar a variedade de produtos naturais à base de plantas comercializados em uma drogaria de propriedade individual de Campo Grande. **Apresentação da experiência profissional:** Foi encontrado um total de 67 produtos, conforme indicado no rótulo, (17) 25% são medicamentos fitoterápicos, (23) 34% estão na classe dos suplementos alimentares, (10) 15% são de produtos tradicionais fitoterápicos, (9) 14% são (MTC) e (8) 12% são plantas medicinais. A maioria são suplementos alimentares, diferenciados de medicamentos, pois não podem ser utilizados para fins de diagnóstico, prevenção ou tratamento de doenças, apenas servir como suplementação de nutrientes, vitaminas e minerais. A classe da MTC chama atenção, pois há plantas classificadas pela Farmacopeia Chinesa de venda livre, quanto na Farmacopeia brasileira (venda controlada) com regulamentações diferentes. Nesta drogaria é comercializado o produto da MTC muito procurado pelos pacientes, o qual a legislação exige apenas a composição sem a concentração, composto pelas plantas Valeriana, Mulungu, Hipérico e Angélica sinensis, não apresenta a concentração e nem o nome científico completo, apenas o primeiro nome científico/nome na MTC. Alguns pacientes relatam que encontraram informações sobre a planta na internet, e suas indicações estão em acordo com as suas necessidades, gerando essa busca por esses produtos naturais. A formulação apresenta o Hipérico/Guanyejinsitao (*Hypericum perforatum*) indicado como ansiolítico, que interage com a metabolização de outros medicamentos como hormônios, a Valeriana/Xie Cao (*Valeriana officinalis*) indicada para alterações de humor e depressão leves a moderadas, não pode ser usada concomitante a outros medicamentos inibidores de GABA e faz reação com álcool, o Mulungu/Hai Tan Pi (*Erythrina mulungu*) indicada como sedativa, hipotensora e por isso não contra-indicada para pacientes em tratamento com anti-hipertensivos, e a Angelica sinensis/Dong quai (*Angelica Sinensis*) indicada como antidismenorreica, interage com medicamentos anticoagulante e antiplaquetário, apresentam fito estrógenos, contra indicado para homens. **Discussão:** A capacitação do farmacêutico em fitoterapia, e o conhecimento sobre legislação para diferentes produtos a base de plantas é indispensável para atuação na dispensação de medicamentos fitoterápicos e correlatos, atividade essa que é específica do farmacêutico, quando orienta o paciente quanto à utilização do medicamento contribuindo na farmacoterapia e evitando efeitos adversos. **Considerações finais:** O uso racional pode ser aplicado a diversos itens além de medicamentos, para que ocorra a melhor escolha do tratamento ou suplemento, para que assim os resultados alcançados sejam satisfatórios. Estudos sobre a venda desses produtos e como o farmacêutico possa trabalhar melhor na orientação durante uma dispensação devem ser considerados.

Palavras-chaves: Fitoterapia. Dispensação. Atenção farmacêutica. Assistência farmacêutica.



AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR PARA AMPLIAR AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA

Letícia Dias Lima do Amaral¹ (leticia_dias@ufms.br); Ana Beatriz Mostafa Ginel¹ (beatriz.ginel@ufms.br); Raphael Victor Bezerra Barreto¹ (raphael.victor@ufms.br); Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹ (thallita.moura@ufms.br); Vitória Menezes do Nascimento¹ (v.menezes@ufms.br); Juliana Mendes Franco Siqueira¹ (j.mendes@ufms.br); Elias Cara Junior¹ (ej26227@gmail.com); Larissa Pereira Silva¹ (larissa.p.silva@ufms.br), Camila Guimarães Polisel²

¹ Acadêmico(a) de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A auriculoterapia é uma técnica da acupuntura que usa o pavilhão auricular para efetuar tratamento de saúde aproveitando o reflexo que a orelha exerce sobre o sistema nervoso central. Cada orelha tem pontos de reflexo que correspondem a todos os órgãos e funções do corpo. Ao se efetuar a sensibilização desses pontos por agulhas de acupuntura ou sementes esféricas aderidas à pele, o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos físicos relacionados com a área do corpo, produzindo a cura. O Conselho Federal de Farmácia regulamentou a atuação do farmacêutico na auriculoterapia por meio da Resolução CFF Nº 733, de 26 de agosto de 2022. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato possui o propósito de descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica – LAFCLIN da UFMS na oferta de auriculoterapia a pessoas idosas participantes do Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa durante o evento realizado no dia 11 de junho em alusão ao Junho Prata. Dias antes do evento, os acadêmicos participaram de uma capacitação na área, que envolveu uma aula expositiva e dialogada acerca dos fundamentos, conceitos, métodos e avaliação em auriculoterapia. Na sequência, os acadêmicos treinaram, por meio de uma aula prática, a montagem das placas e a localização e aplicação dos pontos a serem utilizados no dia da ação, sendo eles o shenmen, o rim e o parassimpático, além dos pontos analgesia e ansiedade para aqueles que apresentassem indicação. **Discussão:** O treinamento foi imprescindível para garantir que os acadêmicos da liga acadêmica tivessem a preparação adequada para realizar a auriculoterapia de forma segura e eficaz durante a ação realizada no evento em alusão ao Junho Prata, mês de conscientização da sociedade sobre a importância de combater todas as formas de violência cometida contra a população idosa. A ação atendeu aproximadamente 30 pessoas idosas e foi muito bem avaliada, tanto pelo público-alvo quanto pela comissão organizadora. Além disso, a interação entre os estudantes e os idosos contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação interpessoal, humanização do cuidado e cuidado centrado no paciente. **Considerações finais:** A experiência da LAFCLIN com a prática da auriculoterapia na ação Junho Prata destacou a importância das práticas integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde. Ademais, tais ações de extensão contribuem para a formação de profissionais de saúde mais preparados e sensíveis às necessidades da comunidade. Finalmente, sugere-se que a Farmácia Clínica possa desempenhar um papel crucial no cuidado ao incorporar diferentes opções terapêuticas e promover um atendimento mais humanizado e centrado no paciente, reforçando a necessidade de formação continuada e implementação das práticas integrativas no contexto acadêmico e comunitário.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Atenção Integral à Saúde do Idoso. Serviço de Farmácia Clínica. Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.



CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO PARA A EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E REDUÇÃO DOS CUSTOS HOSPITALARES POR MEIO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Juliana Galete¹ (julianagalete@hotmail.com)

Camila Guimaraes Polisel² (milaguimaraes2@hotmail.com)

¹ Hospital São Julião

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: A farmácia hospitalar é um setor que desempenha atividades clínicas, administrativas e orçamentárias expressivas. Em função disso, o farmacêutico hospitalar deve ter as competências necessárias para exercer com excelência suas atividades como gestor a fim de contribuir com a eficiência assistencial, administrativa e econômica da instituição. Este relato possui o propósito de apresentar as contribuições alcançadas e experiências vivenciadas por uma farmacêutica egressa de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na gestão de uma farmácia hospitalar localizada no município de Campo Grande/MS, no período de agosto de 2023 a julho de 2024. **Apresentação da experiência profissional:** Quando a farmacêutica assumiu a gestão da farmácia hospitalar, as necessidades da instituição estavam centradas na organização dos fluxos dos medicamentos e da comunicação intersetorial, organização da lista de medicamentos padronizados pela instituição, necessidade de sistematização de ferramentas de qualidade e segurança do paciente, ajuste no processo de compras e atualização dos POPs (Procedimento Operacional Padrão). A partir das informações acima descritas, percebe-se que o desafio era imenso, assim como as expectativas institucionais. Diante disso, e também da realidade e condições de trabalho disponibilizada pela instituição, as atividades priorizadas foram: 1) Seleção e organização dos medicamentos padronizados pela farmácia hospitalar; 2) Implantação de um sistema mais eficiente de farmácia hospitalar, realizado por meio do cadastramento dos medicamentos e classificação de acordo com seu uso por anatomia, sistemas e ação farmacológica (uma adaptação da classificação ATC – *Anatomical Therapeutic Chemical*); 3) Estruturação do processo de fracionamento dos medicamentos; 4) Implementação da rastreabilidade dos medicamentos; 5) Implementação de kits de materiais para procedimentos médicos e de enfermagem; 6) Participação ativa nas principais comissões hospitalares da instituição (Comissão de Farmácia e Terapêutica, Núcleo de Segurança do Paciente e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e 7) Orientações ao corpo clínico relacionadas à qualidade, prescrição, uso e custos de medicamentos e insumos farmacêuticos. **Discussão:** O apoio da diretoria técnica e clínica da instituição foram essenciais para a realização das mudanças necessárias nos fluxos de trabalho a fim de vencer os desafios e alcançar os resultados almejados. Nesse sentido, o trabalho realizado pela farmacêutica na gestão da farmácia hospitalar tem contribuído de forma expressiva para atender os critérios exigidos pela vigilância sanitária, melhorar a eficiência administrativa, padronizar os medicamentos a serem utilizados pela instituição, reduzir o estoque de materiais nos setores através da dispensação de kits e, consequentemente, reduzir os custos hospitalares e contribuir com a qualidade do cuidado e segurança do paciente. **Considerações finais:** As experiências compartilhadas neste relato mostram o potencial de contribuição do farmacêutico relacionado ao alcance de resultados clínicos, administrativos e econômicos relacionados à gestão hospitalar. Ressalta-se, ainda, a importância da formação clínica como forma de potencializar os resultados relacionados às atividades de gestão.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar. Gestão Hospitalar. Serviço de Farmácia Clínica. Segurança do Paciente. Farmacoeconomia.



DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM FARMÁCIA CLÍNICA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Mendes Franco Siqueira¹ (j.mendes@ufms.br); Jackeline Knoner Dourado de Assis¹; Ana Beatriz Mostafá Ginel¹; Juliana Azevedo Horn¹; Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹; Raphael Victor Bezerra Barreto¹; Camila Guimarães Polisel²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adesão terapêutica é o grau de comportamento em que o paciente compreende e concorda com as recomendações do prescritor. Sendo farmacológica ou não, a adesão é fator determinante para a efetividade terapêutica do indivíduo e fundamental no contexto do Uso Racional de Medicamentos. A não adesão pode ser caracterizada por motivações intencionais ou não intencionais. A adesão ao tratamento farmacológico pode ser particularmente desafiadora para pessoas idosas em função de diversos fatores tais como polifarmácia e falta de auxílio para a administração dos medicamentos. A Campanha de Enfrentamento à Violência Contra as Pessoas Idosas – Junho Prata, foi instituída em Mato Grosso do Sul com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de combater todas as formas de violência cometida contra a população idosa. Além disso, o dia 15 de junho foi reconhecido como o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicos da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da UFMS na oferta de ações de saúde a pessoas idosas participantes do Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa, durante o evento realizado no dia 11 de junho em alusão ao Junho Prata. Foram realizadas orientações sobre o uso racional de medicamentos e aplicadas a Escala de Adesão ao Tratamento Farmacológico ARMS (Adherence to Refills and Medications Scale) e o Questionário de Crenças sobre Medicamentos BMQ (Beliefs About Medications). **Discussão:** No total, 28 pessoas idosas com idade média de 70,0 anos, sendo 60,0% do sexo feminino, participaram da ação. Os resultados da Escala ARMS mostraram que 26(92,8%) e 2(7,2%) dos participantes foram considerados como adesão parcial e não adesão ao tratamento farmacológico proposto. Já os resultados do Questionário BMQ, que leva em consideração o entendimento acerca da Necessidade e as Preocupações relacionadas ao tratamento, mostraram que as crenças dos participantes sobre a necessidade do tratamento superaram as preocupações sobre o uso dos medicamentos e suas consequências. As orientações relacionadas ao uso racional de medicamentos mais realizadas durante a ação estiveram relacionadas ao acesso a medicamento, importância de preparar e administrar os medicamentos de maneira adequada, saber quanto, quando, como e por quanto tempo utilizar cada medicamento, lembrar de administrar cada medicamento nos horários prescritos, saber reconhecer reações adversas, não deixar de utilizar os medicamentos quando se sentir melhor e saber o que fazer quando se sentir pior ao iniciar o uso do medicamento. **Considerações finais:** A Campanha Junho Prata, bem como a ação de avaliação da adesão e promoção do uso racional de medicamentos realizada pelos acadêmicos da LAFCLIN representaram iniciativas importantes voltadas à saúde da pessoa idosa. Além disso, tais ações complementam e fortalecem o eixo cuidado em saúde das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia por meio da vivência, pelos acadêmicos, de experiências práticas voltadas ao raciocínio clínico, comunicação interpessoal e cuidado centrado no paciente.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Uso Racional de Medicamentos. Atenção à Saúde do Idoso.



DO JOGO À PRÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE FARMACOLOGIA

Marla Ribeiro Arima Miranda¹ (marla@ucdb.br)

Lincoln Takashi Hota Mukoyama¹ (rsr.lincoln.mukoyama@gmail.com)

Eliny Aparecida Vargas Machado Salazar² (rf4264@ucdb.br)

¹Prof. Me. do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

²Prof. Me. do curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS

Introdução: O ensino superior vem sofrendo adaptações No século XXI, principalmente em decorrência do avanço tecnológico. A utilização de novos métodos de ensino em sala são essenciais para alcançar o maior número possível de acadêmicos, e também diferentes gerações. Metodologias ativas, como: sala de aula invertida, *Team based learning* (TBL), *Problem based learning* (PBL) e gameficação, são exemplos dessas metodologias que podem ser aplicadas na aprendizagem dos acadêmicos. Esse conceito de ensino tem demonstrado resultados quando aplicados em diversas áreas, como: anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia, normalmente disciplinas que possuem bastante conteúdo, onde as aulas expositivas não conseguem contemplar o entendimento completo dos acadêmicos. **Apresentação da experiência profissional:** Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a satisfação dos acadêmicos quanto a implementação da metodologia de gameficação no ensino de farmacologia. Este estudo é do tipo descritivo onde foram analisados os questionários respondidos de forma voluntária por 18 acadêmicos dos cursos do eixo “Ciências da Vida” da Universidade Católica Dom Bosco, com a finalidade de entender a percepção dos mesmos quanto a aplicação da metodologia ativa de gameficação no ensino de farmacologia. **Discussão:** Quanto à experiência dos acadêmicos com a gamificação, 50% dos acadêmicos demonstraram estar "muito satisfeitos" e 27,8% "satisfeitos". Os demais 22,2% mantiveram-se "neutros". Em relação ao engajamento, 38,9% dos acadêmicos sentiram-se "muito engajados" e mais da metade (55,6%) "engajados". No que diz respeito à contribuição para o aprendizado dos acadêmicos, 77,7% afirmaram que a aplicação da metodologia contribuiu significativamente para o aprendizado, enquanto 22,3% permaneceram neutros. O ponto de maior divergência entre os acadêmicos foi quanto às instruções do trabalho: 16,7% e 22,2% responderam que eram "neutras" e "pouco claras", respectivamente. A clareza das instruções pode realmente gerar dúvidas, pois os modelos propostos são criados pelos próprios professores, o que pode resultar em regras amplas. Quando questionados sobre a aplicação de mais metodologias ativas em sala de aula, a maioria dos acadêmicos vê essa mudança de forma positiva, com 44,4% respondendo "definitivamente sim" e 38,9% "sim", enquanto 16,7% mantêm-se neutros. Essa neutralidade pode ser consequência do ensino de base focado apenas na memorização de conteúdo, onde os acadêmicos estão acostumados apenas com aulas expositivas. Além disso, quando indagados sobre quais tipos de metodologias gostariam de ver em sala de aula, as mais votadas foram "Estudos de caso" e "Mapas conceituais". Essa preferência pode refletir a presença de novas tecnologias que facilitam o conhecimento do mundo profissional e fornecem ferramentas que auxiliam nesse estudo. **Considerações finais:** A implementação de metodologias ativas, traz novos ares para os acadêmicos, com novas formas de ensino, aumentando o engajamento dos mesmo em sala de aula, onde o acadêmico deve se sentir parte do processo de ensino, e não apenas um receptor de informações. O processo de ensino é complexo e tem que atender a não só um tipo de acadêmico, mas todos aqueles que buscam aprender, sendo esse um processo individual e progressivo.

Palavras-chave: Farmacologia. Metodologia-ativa. Gameficação.



EDUCAÇÃO E RASTREAMENTO EM SAÚDE COMO PRÁTICA DE SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

*Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹(thallita.moura@ufms.br); David Pereira Freire¹;
Jackeline Knoner Dourado de Assis¹; Elias Cara Junior¹; Juliana Azevedo Horn¹; Larissa Pereira Silva¹;
Raphael Victor Bezerra Barreto¹; Camila Guimarães Polise²*

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A Campanha “Eu Respeito” faz parte do Programa Se Cuida, Te Amo – Uma Ação do Coração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, que promove conhecimento e conscientização acerca de temas centrais em prol de uma melhor convivência no ambiente universitário. Cada mês tem um tema específico que será abordado nas ações da universidade. Em abril de 2024, o tema da Campanha foi saúde. Assim, a UFMS propôs a oferta de ações voltadas aos cuidados com o bem-estar físico e mental no corredor central da instituição com a participação dos cursos de graduação da área da saúde, Ligas Acadêmicas e Programas de Educação Tutorial (PET), além da presença da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande e da Casa da Mulher Brasileira. **Apresentação da experiência profissional:** Diante da oportunidade de participar do evento, a Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da UFMS (LAFCLIN/UFMS) escolheu ofertar os serviços farmacêuticos intitulados educação e rastreamento em saúde. O rastreamento em saúde objetiva a identificação de indivíduos com doenças que ainda não foram diagnosticadas. Os testes utilizados durante a provisão deste serviço foram verificação da pressão arterial e medida da glicemia capilar, ou seja, procedimentos de baixo custo, boa acurácia e reprodutibilidade, fácil aplicação e o menos invasivo possível para maior conveniência ao participante. O público-alvo da ação foi constituído de acadêmicos e servidores da UFMS, assim como público externo. Os acadêmicos se revezaram em turnos para que todos tivessem a oportunidade de participar da ação. No total, 20 pessoas com idade média de 32 anos realizaram o rastreamento em saúde ofertado pela LAFCLIN. As comorbidades mais comumente relatadas pelos participantes foram hipertensão e diabetes. Os medicamentos em uso mais frequentemente reportados foram losartana, contraceptivos orais e sinvastatina. Considerando os resultados da verificação da pressão arterial e medida da glicemia capilar, 03(15,0%) e 07(35,0%) apresentaram resultados acima do recomendado, respectivamente. Nesses casos, os acadêmicos da LAFCLIN realizavam a prática de educação em saúde com o objetivo de orientá-los para a necessidade de se responsabilizarem pelas decisões diárias, especialmente àquelas relacionadas a estilo de vida, que envolvem o seu cuidado com a saúde. **Discussão:** Os serviços farmacêuticos realizados pelos acadêmicos da LAFCLIN e supervisionados pela professora coordenadora representaram uma ferramenta potente para oportunizar a prática de serviços clínicos farmacêuticos no ensino de graduação, uma vez que tal conteúdo é trabalhado de forma insuficiente no Curso, e majoritariamente na teoria. A ação também oportunizou aos acadêmicos a prática farmacêutica centrada no paciente e o desenvolvimento de habilidades como raciocínio clínico e comunicação interpessoal. **Considerações finais:** A Campanha “Eu Respeito”, bem como a ação de educação e rastreamento em saúde realizada pelos acadêmicos da LAFCLIN representaram iniciativas ímpares voltadas aos cuidados com o bem-estar físico e mental da comunidade acadêmica e externa, bem como à complementação e fortalecimento do eixo cuidado em saúde alinhado às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidências. Educação para a Saúde.



ENSINO FARMACÊUTICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SÉRIES INICIAIS FAZENDO A DIFERENÇA NO DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Marla Ribeiro Arima Miranda¹ (rf4820@ucdb.br)
Camila Arguelo Biberg Maribondo² (rf3888@ucdb.br)

¹ Docente do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco

² Docente do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: O ensino farmacêutico no Brasil nos últimos anos tem passado por muitas mudanças, tais alterações fomentaram a formação clínica e o papel do farmacêutico na comunidade e de sua responsabilidade frente ao cuidado da saúde na população. Embora pouco discutido, os medicamentos também podem ser poluentes ambientais, tema de grande relevância nos tempos atuais em que o meio ambiente tem sofrido danos irreparáveis. Nesse sentido, é fundamental a divulgação de informações sobre os métodos corretos de descarte de medicamentos e sobre as consequências da presença de fármacos no ambiente natural para a população em geral, e diante da preocupação da formação de se implantar práticas farmacêuticas alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) os estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado I sob a supervisão docente desenvolveram um projeto sobre descarte de medicamentos, com foco na importância de conscientizar sobre o descarte correto, visando informar a população universitária e moradores de regiões próximas à universidade sobre os malefícios que práticas do descarte incorreto podem causar no ambiente. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato de experiência, realizado entre os meses de abril a junho de 2024. A atividade teve como público-alvo colaboradores da instituição, acadêmicos de diversos cursos de graduação e a população em geral onde foram realizadas a abordagem dos mesmos e realizadas a interpelação com a apresentação de banners e folders contendo informações da forma correta de se realizar o descarte de medicamentos, os principais locais de coleta e os danos a natureza devido a presença de medicamentos contendo estrógenos nas águas de rios. **Discussão:** A atividade aconteceu em diferentes momentos, nos diversos espaços físicos da instituição, a fim de se atingir o maior número de pessoas. No material foram apresentadas informações a respeito do local e forma correta de fazer o descarte de medicamentos vencidos em desuso ou sobras domiciliares, data e local que a universidade iria receber os resíduos, os folders foram fixados em locais estratégicos, como na coordenação de curso e nos corredores da universidade para atrair os leitores. Durante a atividade os alunos realizaram aferição de pressão arterial e glicemia capilar e recolhiam medicamentos vencidos e os armazenavam em caixa coletora. Pode-se observar que o projeto proporcionou bons resultados tanto para os alunos de Farmácia, que acharam muito válida a atividade realizada na disciplina de estágio, como para os participantes que receberam informações e orientações claras sobre os locais e forma correta de fazer o descarte de medicamentos, vencidos, em desuso ou sobras, de forma segura. **Considerações finais:** Ações como esta reforçam o papel do farmacêutico na promoção do Uso Racional de Medicamentos e de melhorias nas práticas de assistência farmacêutica no país. Vale ressaltar que é necessário investir e ampliar o conhecimento dos discentes, provocar mudanças no ensino dos futuros profissionais farmacêuticos, com práticas de ensino participativas e aprendizagem ativas com implicações positivas na vivência acadêmica. Essa experiência foi gratificante, entre tantos aprendizados, desafios, mas principalmente ao final receber um muito obrigada dos alunos, fazem toda a diferença.

Palavras-chave: Ensino. Educação farmacêutica. Descarte de medicamentos. Estágio Supervisionado.



ESTÁGIO NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: APLICANDO TEORIA EM PRÁTICA NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA

Ana Beatriz Mostafá Ginel¹ (Beatriz.ginel@ufms.br); Cristiane Munaretto Ferreira² (cristianemunaretto@gmail.com); Dario Cesar Brum Arguello³ (dario.arguello@ufms.br); Erica Freire de Vasconcelos Pereira² (ericafvpereira@gmail.com); Jackeline Knoner Dourado de Assis¹ (jackeline.knoner@ufms.br); Vanessa Marcon de Oliveira² (vanamarcon@gmail.com); Hélen Cássia Rosseto⁴ (helenrosseto@gmail.com)

¹Curso de Farmácia da UFMS

²Farmacêutica na Farmácia Escola da UFMS

³Técnico em Farmácia Escola da UFMS

⁴Professora Doutora no Departamento de Farmácia e Bioquímica da UFMS

Introdução: A Assistência Farmacêutica se divide em três componentes: básico, estratégico e especializado. O Componente Especializado de Assistência Farmacêutica (CEAF) foi criado para ampliar a oferta de tratamentos pelo SUS, fornecendo atendimento integral e farmacoterapia conforme os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Na graduação, a prática em serviços especializados é pouco abordada. Neste estágio os acadêmicos realizaram atividades práticas do CEAF. **Apresentação da experiência profissional:** O estágio ocorreu entre março e maio de 2024 na Farmácia Escola Prof.^a Ana Maria Cervantes Barasa da UFMS. As estagiárias foram assistidas por uma professora, três farmacêuticas e um técnico em farmácia. Graças a um acordo de cooperação com a Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul, a farmácia atende doenças como asma, DPOC e esclerose múltipla, sistêmica e lateral amiotrófica. A logística para iniciar, finalizar e alterar tratamentos dessas comorbidades é realizada no local. Inclui planejamento de pedidos, armazenamento, dispensação, agendamentos e acompanhamento da farmacoterapia. Os pacientes com asma e DPOC são assistidos pelo ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, enquanto os de esclerose são atendidos a nível estadual, com cerca de 300 e 250 pacientes, respectivamente. No estágio, foram realizadas dispensação, inclusão e exclusão de pacientes, alterações na farmacoterapia, renovações e agendamentos para o cuidado farmacêutico. Ao fim do mês, ligações foram feitas para lembrar os pacientes sobre a retirada de medicamentos. Todas as atividades digitais foram realizadas no Sistema Informatizado de Gerenciamento e Acompanhamento do CEAF (SISMEDEX). **Discussão:** Durante a graduação, a teoria aborda apenas as características do CEAF. No estágio as estagiárias tiveram a oportunidade de conhecer a rotina e a logística desse componente farmacêutico. Destacou-se o contato com a Farmácia Clínica, que exigiu desenvolvimento de comunicação assertiva e horizontal para efetiva dispensação. Assim, a desenvoltura e o raciocínio clínico foram aprimorados. Pacientes com doenças respiratórias eram majoritariamente idosos, enquanto os com esclerose múltipla eram adultos jovens, entre 20 e 50 anos, exigindo abordagens de cuidado e comunicação distintas, focando sempre no empoderamento do paciente. A gestão logística dos medicamentos também foi um ponto importante, com o entendimento do processo para iniciar tratamentos com medicamentos de alto custo, o uso do SISMEDEX, e os exames necessários para diagnósticos e acompanhamento. **Considerações finais:** O estágio no CEAF ofereceu uma vivência prática essencial, permitindo compreender a dinâmica da assistência farmacêutica especializada. Desenvolveu habilidades clínicas e de gestão e aprimorou a comunicação com diferentes perfis de pacientes. A integração entre teoria e prática fortaleceu a formação acadêmica e pessoal das estagiárias, preparando-as para futuros desafios na profissão farmacêutica.

Palavras-chave: Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Atenção Farmacêutica. Ensino. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.



EXECUÇÃO DE PROCEDIMENTOS FARMACÊUTICOS DURANTE O ESTÁGIO NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Jackeline Knoner Dourado de Assis¹ (jackeline.knoner@ufms.br); Ana Beatriz Mostafá Ginel¹ (beatriz.ginel@ufms.br); Cristiane Munaretto Ferreira² (cristianemunaretto@gmail.com); Erica Freire de Vasconcelos Pereira² (ericafvpereira@gmail.com); Vanessa Marcon de Oliveira² (vanamarcon@gmail.com); Dario Cesar Brum Arguello³ (dario.arguello@ufms.br); Hélen Cássia Rosseto⁴ (helenrosseto@gmail.com)

¹ Acadêmica de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Farmacêutica, Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Bezerra, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

³ Técnico em Farmácia, Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Bezerra, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

⁴ Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A Atenção Farmacêutica é dividida em três Componentes: Básico, Estratégico e Especializado. A Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Bezerra, por meio de um Acordo de Cooperação com a Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul, atende pacientes com Esclerose Múltipla, Sistêmica e Lateral Amiotrófica, bem como pacientes portadoras de Asma Brônquica e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica assistidos pelo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), através da dispensação de medicamentos distribuídos pelo Componente Especializado. Ademais, a Farmácia Escola oferece serviços e procedimentos tanto para os pacientes quanto para a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Entre as atividades realizadas, destacam-se os Procedimentos Farmacêuticos, como a aferição da pressão arterial, glicemia capilar e bioimpedância, foco deste relato de experiência. **Apresentação da experiência profissional:** O Estágio foi realizado na Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Bezerra entre os meses de março e maio de 2024. Durante este período, as estagiárias, sob a supervisão de três farmacêuticas, um técnico em farmácia e uma professora, efetuaram tarefas voltadas à realização de Procedimentos Farmacêuticos como aferição da pressão arterial, glicemia capilar e bioimpedância. Normalmente os serviços e procedimentos são prestados a partir da manifestação de interesse de cada paciente, contudo, a depender do histórico de cada um deles, alguns eram indagados se gostariam de passar pelo atendimento. No momento do acolhimento, todos os detalhes de cada procedimento foram explicados para o paciente, bem como seus objetivos e a necessidade daquele rastreamento. Ao fim da consulta, a Declaração de Serviço Farmacêutico foi entregue, os dados foram anotados no prontuário de cada um dos pacientes e as orientações foram prestadas de acordo com as necessidades observadas.

Discussão: Poucas experiências relacionadas a Farmácia Clínica são vivenciadas na graduação. No período em que executaram atividades na Farmácia Escola, as estagiárias puderam contemplar o acolhimento e atendimento farmacêutico em sua totalidade, desde a entrada até a saída de cada paciente. Puderam desenvolver habilidades relacionadas a comunicação assertiva, visto que o público é diverso e exige adaptações não só em relação à fala, mas também ao manejo de cada procedimento. Além disso, puderam desenvolver o raciocínio clínico e crítico. Observaram as orientações realizadas pelas farmacêuticas para cada um dos pacientes atendidos, que tratavam a respeito da importância da realização dos Procedimentos Farmacêuticos para o controle de doenças crônicas já estabelecidas e para o rastreamento em saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que a experiência foi de enorme engrandecimento profissional e pessoal para as estagiárias. Puderam desenvolver habilidades de comunicação, aprimoraram os conhecimentos adquiridos na teoria, bem como vivenciaram na prática a rotina da Farmácia Clínica e observaram o enorme impacto que singelas orientações podem fazer na vida de alguém. O estágio na Farmácia Escola Profª Ana Maria Cervantes Bezerra, foi essencial para que as discentes abrangessem o conhecimento acerca do Componente Especializado, e da prestação dos Serviços e Procedimentos Farmacêuticos, tornando-as mais preparadas para enfrentar os desafios vivenciados pelo profissional farmacêutico nos dias de hoje.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Cuidado Farmacêutico. Farmácia Clínica.



IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE COXIM-MS

Lucas Silva Peixoto¹ (lucaspeixotofarmacia@gmail.com); Raquel Carolini Fantussi¹ (raquelfantussi@hotmail.com); Simone Rodrigues Oliveira¹ (smnrodriguesoliviera@gmail.com); Jose Barbosa da Silva¹ (josebarbosa0779@gmail.com); Mariza da Silva Rodrigues¹ (maricruznuan@gmail.com); Celia Regina de Almeida Silva¹ (capscoxim@gmail.com); Ligia Beatriz Machado de Sena de Amorim (lindeamorim@gmail.com)

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Coxim – MS

² Discente de Farmácia da Faculdade Anhanguera – Polo Coxim – MS

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são ferramentas essenciais para a promoção da saúde, fortalecimento dos vínculos com os usuários e acolhimento. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de implantação dos serviços de PICS no CAPS, demonstrando como essas práticas podem contribuir para o bem-estar dos pacientes e profissionais de saúde. **Apresentação da experiência profissional:** As ações dos serviços de PICS começaram entre junho e julho de 2024 em uma unidade do CAPS localizada em um município na região norte do Estado do Mato Grosso do Sul. Foram oferecidos diversos serviços, incluindo aromaterapia (através da inalação e da prática de escalda-pés), reflexologia podal, automassagem chinesa, auriculoterapia e meditação. Essas atividades foram realizadas por uma equipe composta pelo farmacêutico, a terapeuta ocupacional e a equipe de apoio, sendo destinadas tanto aos pacientes quanto aos profissionais de saúde da unidade. As atividades ocorriam diariamente conforme a programação da instituição, com a terapeuta ocupacional responsável por avisar e convidar todos a participarem. **Discussão:** Cada ação no CAPS contou com a participação de 20 a 30 pessoas, demonstrando um alto nível de adesão às atividades propostas. A automassagem foi a primeira atividade realizada, organizada em formato de roda, o que promoveu uma maior interação entre os participantes. A combinação de aromaterapia e meditação proporcionou momentos de relaxamento e bem-estar, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. A reflexologia podal, realizada em conjunto com o escalda-pés, fomentou a interação entre os pacientes, que praticavam uns nos outros, criando um ambiente de apoio mútuo e cooperação. As sessões de auriculoterapia foram realizadas de forma individual, atendendo às necessidades específicas de cada paciente. As queixas mais comuns tratadas incluíam tensões musculares, estresse, insônia e ansiedade, problemas frequentemente enfrentados no contexto do CAPS. **Considerações Finais:** A introdução e implementação das PICS como uma nova abordagem terapêutica no campo da saúde mental no CAPS fortaleceram significativamente os vínculos com os pacientes, promovendo saúde e autocuidado entre pacientes e profissionais de saúde. Ao considerar a singularidade e os desejos dos pacientes, facilitou-se o acesso aos benefícios terapêuticos, mostrando-se uma estratégia valiosa para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Saúde Mental. Auriculoterapia. Aromaterapia. Medicina Tradicional Chinesa



O FARMACÊUTICO FRENTE A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ATUAREM EM GRUPOS DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO.

Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello¹ (urielmassula@gmail.com)

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - Mato Grosso do Sul - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Família e Comunidade - Territórios Integrados de Atenção à Saúde (TEIAS)

Introdução: O tabagismo tem relação com vários tipos de câncer e é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão. Ele integra o grupo de "transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento" em razão do uso da substância psicoativa, é também considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. **Apresentação da experiência profissional:** Realizou-se capacitação para condução de grupos de cessação do tabagismo com residentes de dois programas de residência, sendo eles de residência médica e multiprofissional em saúde da família e comunidade. Foram capacitados enfermeiros, farmacêuticos, médicos e odontólogos, a capacitação seguiu quatro etapas principais. A primeira refere-se a abordagem breve/mínima de usuários para cessação do tabagismo que inclui quatro etapas a saber: perguntar sobre o uso do tabaco, avaliar a vontade de parar de fumar, aconselhar a cessação do tabagismo por meio de comunicação clara e personalizada ao indivíduo e preparar o paciente para a cessação. Na segunda etapa da capacitação abordou-se à avaliação da dependência à nicotina por meio de questionário estruturado e aplicação da escala de Fagerstrom. A terceira etapa tratou-se da condução de atendimentos em grupos. A quarta etapa da capacitação foi sobre a estruturação da abordagem cognitivo-comportamental por meio do aconselhamento estruturado/abordagem intensiva composta por sessões semanais, seguidas de manejo de abstinência que ocorrem em sessões quinzenais e por fim a manutenção da cessação tabágica por meio de sessões mensais. Além das quatro etapas também foi abordado e discutido o algoritmo de tratamento farmacológico capacitando os residentes em relação à farmacocinética e farmacodinâmica da terapia de reposição de nicotina e dos antidepressivos atípicos que também podem estar associados a terapia de reposição de nicotina, principalmente a Bupropiona. **Discussão:** Essa experiência profissional leva em consideração duas óticas principais. A primeira por se tratar de um programa de pós-graduação, focando no processo de ensino/aprendizagem que visa a capacitação de profissionais para que sejam multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e possam assim atuar frente às equipes de saúde da família promovendo a educação permanente e qualificando o atendimento no SUS. A segunda o impacto direto à comunidade, uma vez que os grupos tendem a reduzir a iniciação do consumo de tabaco, proteger a população contra os riscos do tabagismo passivo, reduzir a aceitação social do tabagismo, aumentar o acesso ao tratamento do fumante e monitorar as tendências de consumo tabágico. Além disso, a literatura tem demonstrado que em média 51% dos participantes dos grupos conseguem realizar a cessação do tabagismo, uma taxa muito superior aos 3% dos fumantes que conseguem parar espontaneamente. **Considerações finais:** Por meio da capacitação obtivemos resultados preliminares com formação de dois grupos compostos respectivamente por 14 e 19 membros, além de uma lista de espera para abertura de novos grupos com cinco pacientes que desejam realizar a cessação do tabagismo. Além disso foram capacitados, cinco enfermeiros, um farmacêutico, seis médicos e quatro odontólogos.

Palavras-chave: Abandono do Uso do Tabaco. Controle do tabagismo. Controle do tabagismo. Educação Permanente.



PROJETO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA OTIMIZAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM FARMÁCIA CLÍNICA

Juliana Azevedo Horn¹ (juliana.horn@ufms.br); Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹; David Pereira Freire¹; Jackeline Knoner Dourado de Assis¹; Larissa Pereira Silva¹; Elias Cara Junior¹; Letícia Dias Lima do Amaral¹; Raphael Victor Bezerra Barreto¹; Camila Guimarães Polisel²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras devem buscar a indissociabilidade entre as ações de ensino, pesquisa e extensão para otimizar a formação acadêmica. Desse modo, ressalta-se a importância da sensibilização da comunidade acadêmica para participação em programas institucionais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programas de Educação Tutorial (PET), Ligas Acadêmicas, Monitorias, Projetos de Extensão e Projetos de Ensino de Graduação (PEG), entre outros. Entende-se por PEG uma ação vinculada ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que tem por objetivo a implementação de ações inovadoras e/ou metodológicas que visem à efetiva melhoria do processo de ensino, a dinamização dos componentes curriculares do PPC e/ou a produção de material didático e instrucional. Por conseguinte, esta atividade apresenta um cronograma a ser seguido, metodologia definida e metas a serem alcançadas. Além disso, somente poderão ser iniciadas as atividades de um PEG após sua aprovação pelo Conselho de Graduação da IES. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato possui o propósito de apresentar a iniciativa e experiências dos acadêmicos vinculados à Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – LAFCLIN/UFMS no delineamento e execução do PEG intitulado “Dose de **Discussão:** Farmácia Clínica em Foco”, como estratégia de ensino para otimizar o processo de ensino e aprendizagem dos próprios acadêmicos na área da Farmácia Clínica. A metodologia do PEG envolve encontros mensais dos acadêmicos ligantes com a Professora Orientadora da LAFCLIN, profissionais Farmacêuticos convidados e acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia interessados pelos temas estudados, que são posteriormente resumidos e transformados em materiais de divulgação científica e publicados nas redes sociais da LAFCLIN. Até o presente momento, 04 reuniões foram realizadas contemplando os seguintes assuntos: cuidado farmacêutico no diabetes, rastreamento em saúde, novas diretrizes brasileiras de medidas da pressão arterial dentro e fora do consultório e orientação farmacêutica para a promoção do uso racional de medicamentos. **Discussão:** Os temas são selecionados de forma compartilhada, considerando a relevância para a atuação profissional, a necessidade de complementação em relação aos temas já trabalhados no PPC do Curso, a atualização das evidências científicas e o interesse do grupo pelo tema. As reuniões são realizadas de forma presencial ou on-line, onde os temas, previamente acessado por todos, são apresentados e estudados com maior profundidade, além de ser um momento de discussão e troca de experiências e saberes entre os participantes, fortalecendo e complementando a formação acadêmica e as possibilidades de atuação profissional em cada tema trabalhado. **Considerações finais:** As atividades do PEG apresentado têm contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à Farmácia Clínica tais como raciocínio clínico e cuidado centrado no paciente, comunicação interpessoal, autoconfiança e proatividade, bem como para a efetiva melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação para a Saúde. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Ensino Superior.



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

Melissa Anunciação Santos¹ (melissa.santos.060885@hotmail.com)

Rosângela Silva Rigo² (lrigo@terra.com.br)

^{1, 2} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define os Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, enfrentando doenças ameaçadoras à vida e condições de saúde limitantes. A estratégia envolve a prevenção e alívio do sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento eficaz da dor e outros sintomas, bem como problemas físicos, psicossociais e espirituais. Dentro deste contexto, o papel do farmacêutico é crucial. Ele atua na adequação da farmacoterapia, ajustando e, quando necessário, desprescrevendo medicamentos, sempre com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato foi elaborado a partir da vivência realizada por uma farmacêutica durante estágio pela residência multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados com foco na atenção à Saúde do Idoso em um Hospital do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de outubro 2023 e fevereiro a julho de 2024. O CP visa a melhora da qualidade de vida dos pacientes sob seus cuidados, e os pacientes em fim de vida devem receber medicamentos para aliviar dor e demais sintomas, portanto, faz-se necessário realizar ajuste da farmacoterapia e o farmacêutico junto com o médico vai discutir, realizar ajuste e desprescrever (quando necessário). **Discussão:** É essencial que a farmacoterapia dos pacientes em Cuidados Paliativos seja revisada continuamente, principalmente pacientes em final de vida, visto que esses pacientes não se beneficiam de medicamentos com fins curativos, podendo ser desprescrito com segurança, como no caso dos medicamentos inibidores de bomba de prótons (salvo em casos de sangramento gastrointestinal, úlcera), hipoglicemiantes, antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, estatinas, anti-hipertensivos. A desprescrição desses medicamentos de forma apropriada, favorece a diminuição de efeitos adversos, minimiza interações medicamentosas, e como resultado contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Considerações finais:** O farmacêutico desempenha um papel importante dentro da equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos. Contribuindo na desprescrição, otimizando o tratamento farmacoterapêutico, através do tratamento de sintomas, e como resultado tem-se a melhora da qualidade de vida, através da minimização dos efeitos adversos, interações medicamentosas, consequentemente favorecendo a farmacoeconomia. Na prática conseguimos observar a melhora significativa nos pacientes sob CP nos quais tiveram ajuste farmacoterapêutico, conseguindo ter alta hospitalar e mantendo acompanhamento ambulatorial.

Palavras-chave: Farmacêutico. Residência não Médica não Odontológica. Equipe Multiprofissional.



PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE FITOTERÁPICOS

Ana Carolina Haag Bochnie¹ (haag.bochnie@ufms.br)

Renata Trentin Perdomo² (renata.trentin@ufms.br)

Alexsandra Paola Medina Ramirez³ (alexandra.paola1@gmail.com)

¹Acadêmica de Farmácia Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

³Aluna Especial, PPG/UFMS

Introdução: O uso de plantas medicinais está atrelado à evolução humana e foi o primeiro recurso terapêutico existente, mas nas últimas décadas houve um aumento expressivo dos estudos acerca das atividades farmacológicas das plantas e consequentemente da oferta e demanda dessa classe de produtos, o que aumentou drasticamente sua procura em farmácias e drogarias. A profissão farmacêutica é regulamentada como prescritora de fitoterápicos pelas resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) 585/13 e 546/11, que regulamentam a prescrição de medicamentos isentos de prescrição; e dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição, respectivamente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acompanhamento da realização de prescrições farmacêuticas de medicamentos fitoterápicos. **Apresentação da experiência profissional:** As prescrições foram elaboradas após minuciosa anamnese em consulta farmacêutica e revisão da farmacoterapia de cada paciente por duas farmacêuticas, sendo uma delas docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e ainda, por uma discente do curso de Farmácia da mesma instituição. Os pacientes foram idosos vinculados ao Programa UnAPI -Universidade aberta à Pessoa Idosa e as consultas foram realizadas entre Abril e Junho de 2024. Dez pacientes realizaram a primeira e segunda consultas, a maioria do sexo feminino (n=9; 90%). Inicialmente era solicitado informações de identificação do paciente e em seguida o relato sobre a queixa principal. A anamnese realizada na sequência abordava informações como, hábitos de vida, doenças pregressas e atuais de todos os sistemas orgânicos, todas essas informações eram levadas em consideração, além da farmacoterapia atual do paciente. A entrega da prescrição era realizada após 5 dias presencialmente e enviada via WhatsApp, com todas as orientações, pedindo para que as repetissem, de modo a assegurar a conduta adequada. A segunda consulta era após 30 dias do início do tratamento. Ao avaliar os relatos da segunda consulta, uma nova prescrição era elaborada com ajustes necessários. **Discussão:** A maioria (n=8; 80%) dos pacientes atendidos se manifestaram muito satisfeitos com o tratamento, relatando melhoras em compulsão alimentar, perda de peso e menos irritação com manutenção da prescrição por 30 dias, que foram as principais queixas. As enfermidades mais relatadas foram ansiedade (n=6; 60%) e hipertensão arterial sistêmica (n=7; 70%). Todos os pacientes relataram interesse na continuidade do tratamento. Há uma lista de espera de 35 interessados para primeira consulta. Os benefícios aos pacientes são fácil acesso à assistência farmacêutica individualizada, recebendo terapia fitoterápica, centralizando o bem-estar do paciente na prática profissional farmacêutica. Para a profissão, a prescrição permite que o farmacêutico seja mais atuante e ciente de sua importância, fortalecendo a integração do conhecimento da medicina tradicional com a abordagem do paciente. **Considerações Finais:** Ao final dessa experiência profissional destaca-se a necessidade de aumentar a capacitação de farmacêuticos prescritores de fitoterápicos contribuindo diretamente para a promoção, prevenção e recuperação da saúde pela prática da Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos, visando a adesão do paciente ao tratamento com utilização adequada do mesmo, respeitando as interações e efeitos adversos.

Palavras-chave: Prescrição farmacêutica. Assistência farmacêutica. Fitoterapia.



QUALIDADE E SEGURANÇA DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR POR MEIO DO CUIDADO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayna de Oliveira Perera¹(taynadeop@gmail.com)
Jonathas Pereira Lanna da Costa²(jonathasp.lanna@gmail.com)
Camila Guimarães Polisel³(camila.guimaraes@ufms.br)

^{1,2,3} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A utilização de medicamentos é um dos recursos mais empregados nos serviços de saúde, seja para prevenção/profilaxia, tratamento ou palição. Entretanto, o seu uso inadequado está associado a eventos adversos potencialmente fatais, além de impactos econômicos e na qualidade de vida. O serviço de farmácia é responsável pelo uso seguro e eficaz dos medicamentos no ambiente hospitalar, desempenhando papel fundamental na integração dos processos de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. O objetivo deste relato é apresentar um panorama da qualidade e segurança da prescrição de medicamentos em uma instituição hospitalar por meio do cuidado farmacêutico. **Apresentação da experiência profissional:** Como parte das atividades usualmente executadas pelos residentes farmacêuticos de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, as prescrições medicamentosas de todos os pacientes de uma unidade de internação de um hospital de Campo Grande/MS foram avaliadas, no período de agosto a outubro de 2023, em relação aos seguintes critérios: número total de prescrições e medicamentos dispensados, medicamentos prescritos sem o tipo de diluente, sem o volume de diluente, sem o tempo de infusão, sem a velocidade de infusão, com horário errado, com divergência, com duplicidade, com concentração errada, com forma farmacêutica errada, com abreviatura contraindicada, com expressão de dose incorreta e com expressão vaga. **Discussão:** Do total de prescrições avaliadas (575), 388 erros foram identificados, sendo os mais prevalentes medicamentos prescritos com expressão vaga (40,97%), como “a critério médico” e “se necessário”; medicamentos prescritos com divergência (24,74%), como horários de administração divergentes dos horários descritos nos registros médicos; e medicamentos prescritos sem a velocidade de infusão (24,48%). Ressalta-se que todos os erros identificados durante a análise das prescrições são alvos de intervenções farmacêuticas a fim de garantir a qualidade e segurança na prescrição, administração e uso dos medicamentos. **Considerações finais:** Os erros de medicação no ambiente hospitalar constituem um sério problema de saúde pública e estão comumente associados ao prolongamento do tempo de internação, aumento dos custos associados à assistência à saúde e eventos adversos que ameaçam a recuperação da saúde do paciente. Nesse sentido, ressalta-se a importância do farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional de saúde, na identificação e manejo de problemas relacionados a medicamentos, a fim de otimizar a qualidade do cuidado e segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Erros de medicação. Serviço de Farmácia Clínica. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência.



RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA DA UFMS NA OFERTA DE UM CURSO ON-LINE MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

David Pereira Freire¹ (david.freire@ufms.br), Ana Beatriz Mostafá Ginel¹, Ana Laura Arantes Delalibera¹, Juliana Alves do Amaral¹, Juliana Mendes Franco Siqueira¹, Raphael Victor Bezerra Barreto¹, Vitória Menezes do Nascimento¹, Larissa Souza Coelho², Emily Trentini³, Camila Guimarães Polisel⁴

¹ Acadêmico de Farmácia, FACFAN/UFMS

² Acadêmico de Nutrição, FACFAN/UFMS

³ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, FAENG/UFMS

⁴ Docente, FACFAN/UFMS

Introdução: Estima-se que em 2030 o número de pessoas idosas será superior ao de crianças e que em 2060 as pessoas idosas serão um terço da população brasileira. Em função do envelhecimento populacional, caracterizado por uma transição epidemiológica em que as doenças crônicas ocupam lugar de destaque, faz-se necessário investir na formação de profissionais voltados para atuação na gerontologia, ou seja, nas experiências da velhice e do envelhecimento em diferentes contextos socioculturais, abrangendo aspectos do envelhecimento normal e patológico, em busca do envelhecimento ativo e saudável. Logo, este relato trata das experiências vivenciadas na organização e oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Gerontologia, um projeto de extensão da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI/UFMS) em parceria com a Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS). **Apresentação da experiência profissional:** Tratou-se de um curso de 88 horas, realizado às segundas-feiras, no período de abril a julho de 2024, por meio de aulas síncronas realizadas na plataforma *Google Meet* e disponibilizadas, juntamente com materiais complementares e atividades avaliativas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS. O conteúdo programático envolveu os seguintes módulos: Processo de envelhecimento e determinantes do envelhecimento saudável; Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa; Aspectos Psicológicos do Envelhecimento; Aspectos Sociais do Envelhecimento; Particularidades da Farmacoterapia do Idoso; Envelhecimento Digno: O papel do Direito na Garantia dos Direitos Gerontológicos; Síndromes Geriátricas; Nutrição para a pessoa idosa: Guia alimentar para a população brasileira e promoção da saúde; Atendimento Odontológico a Pessoas Idosas; Cuidados Paliativos e Saúde do Idoso e Ética no Cuidado. Para a certificação, os cursistas deveriam ter realizado, no mínimo, 75% das atividades avaliativas propostas e apresentado frequência mínima de 75% nas aulas. **Discussão:** No total, 176 inscrições foram recebidas e 122 vagas disponibilizadas. Dos inscritos, 29(16,4%) eram de Campo Grande/MS, enquanto 147(83,6%) eram de outros municípios. Além disso, 77(41%) eram estudantes de graduação, 13(6,0%) eram estudantes de pós-graduação, 28(22%) eram profissionais da área da saúde, 05(2,0%) eram da área de serviço social, 07(5,0%) eram cuidadores de idosos e 46(24%) eram de outras áreas. Sessenta (49,18%) participantes cumpriram os requisitos para a certificação. Considerando a pesquisa de satisfação realizada, 44(80,0%), 38(69,1%) e 40(72,7%) participantes classificaram os professores, a equipe organizadora e o curso como excelente, respectivamente. Por fim, 33(60,0%) participantes deixaram comentários positivos sobre o curso, como: *"Gostei muito do curso, conteúdo e professores excelentes, com certeza recomendaria"*. **Considerações finais:** Os resultados mostram a necessidade de maior divulgação e sensibilização de profissionais para a qualificação profissional. Além disso, o formato *on-line* mostrou-se como uma potencialidade no sentido de atingir um público-alvo que não teria condições de realizar o curso de forma presencial. Sugere-se que a gratuidade, embora seja importante especialmente aos acadêmicos da graduação, pode ter contribuído para a evasão. Sugere-se que cursos neste formato representem estratégias potentes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma visão de mundo ampliada em questões que envolvam a gerontologia.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Atenção Integral à Saúde do Idoso. Gerontologia.



SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS EM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mirelle Cabreira de Almeida Silva¹ (mirellecabreira@gmail.com)

Ailton Haruo Kushida¹ (ayltonjapa@gmail.com)

Gabrielle Ferreira MeloMarques¹ (ghabi_ms@hotmail.com)

Paula Rodrigues Zampieri de Matos¹ (paularzm@gmail.com)

Thais Fernanda de Lucas¹ (thaisdelucas@gmail.com)

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (SESAU)

Introdução: O tabagismo é considerado pela OMS uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos de tabaco. É considerado maior causa evitável de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. Mata 200 mil pessoas por ano no Brasil, afeta qualidade de vida ocasionando alto custo ao sistema de saúde para tratamento de doenças tabaco-relacionadas. O tratamento do tabagismo no SUS foi instituído formalmente em 2002, nos serviços de alta complexidade. Em 2004 ampliou acesso à APS e média complexidade e os medicamentos incluídos na RENAME. O Ministério da Saúde publicou Portarias definindo financiamento, diretrizes para a organização dos serviços no âmbito do SUS, abordagem do tratamento embasadas em Protocolo Clínico Diretrizes Terapêuticas a partir das melhores evidências científicas. O Programa Nacional Controle Tabagismo disponibiliza materiais de apoio e medicamentos seguindo as principais diretrizes internacionais para tratamento do tabagismo. Dessa forma o SUS oferece tratamento com metodologia de aconselhamento terapêutico estruturado que consiste em sessões grupo de 10 a 15 pessoas para abordagem cognitiva-comportamental e consultas individuais para início da farmacoterapia conforme critérios instituídos no PCDT. O farmacêutico é responsável por dispensar medicamentos, identificar interações medicamentosas e trabalhar adesão ao tratamento. Sua contribuição atuando conjuntamente a equipe multiprofissional amplia e qualifica o programa na rede SUS. Neste contexto, o objetivo deste relato é descrever ações do cuidado farmacêutico à pessoa tabagista na rede SUS.

Apresentação da experiência profissional: Para iniciar grupos de tratamento, foi realizada capacitação da equipe Multiprofissional sobre diretrizes do Programa e fornecido subsídios para os profissionais realizarem abordagem, avaliação clínica, motivação e acompanhamento adequado da pessoa tabagista. Este relato descreve os serviços clínicos farmacêuticos realizados de maio/2022 a abril/2024 em quatro unidades de saúde da Atenção Primária. Neste período foram acompanhados 152 pacientes em consulta farmacêutica semanal e/ou quinzenal na fase intensiva inicial do tratamento com retorno mensal na fase de manutenção. Os dados foram coletados dos registros de acompanhamento dos atendimentos do Programa do Tabagismo no município. Foram realizados avaliação clínica do fumante, aplicação do teste de Fagerstrom para determinação do grau de dependência à nicotina, orientações sobre terapia de reposição de nicotina (modo de usar, início, horário, tempo de uso), avaliação da prescrição médica dose inicial conforme número de cigarros fumados/dia, efeitos colaterais, contraindicações, desmame com redução gradual da dose avaliada pela intensidade dos sintomas de síndrome de abstinência, avaliação da adesão à terapêutica, fatores interferentes na cessação do hábito de fumar e sugestão de esquemas alternativos de associação de adesivos e reposição de nicotina combinada conforme PCDT nos casos com maior dificuldade em cessar o uso do cigarro. **Discussão:** Como resultados das atividades desenvolvidas observou-se que dos 152 pacientes acompanhados 78 conseguiram cessar o tabagismo. As unidades com grupo de tratamento do tabagismo que não dispõem do serviço de consulta farmacêutica ao paciente tabagista alcançaram taxas de cessação de 28 a 32% entre os pacientes atendidos e as unidades que realizaram o acompanhamento farmacoterapêutico obtiveram 51,3% de cessação demonstrando que a atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos orientando corretamente sobre o uso, promovendo adesão ao tratamento de medidas farmacológicas e não-farmacológicas, trazem benefícios ao paciente e ao serviço de saúde em geral possibilitando intervenções mais eficazes na resolução de problemas de saúde. A tendência futura é a ampliação da atuação clínica do farmacêutico no SUS e na Atenção Primária. **Considerações finais:** Estudos demonstram resultados para maiores taxas de cessação do tabagismo quando há presença do farmacêutico



nos serviços de cessação tabágica. Porém é necessário apoio da gestão e capacitação específica, para que atue de maneira assertiva, utilizando ferramentas de apoio na prática clínica que auxiliem no acompanhamento farmacoterapêutico e promoção do uso efetivo e seguro dos medicamentos. Os serviços farmacêuticos possuem elevado potencial no abandono do tabagismo, porém há necessidade de mensurar no âmbito do SUS, e esta avaliação chegar aos gestores de âmbito mais altos de decisão para promoção de melhorias nos cenários de atuação das atividades clínico-assistenciais realizadas pelo farmacêutico.

Palavras-chave: Tabagismo. Abandono do Uso de Tabaco. Assistência Farmacêutica. Atenção Primária à Saúde.



TREINAMENTO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: CONTRIBUIÇÕES DA EMPRESA JÚNIOR PHARMA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE

Mariana Toledo de Moraes¹ (mariana.toledo@ufms.br)

Gabriela Kern Vedoy² (gabriela.kern@ufms.br)

Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹*Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)*

²*Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)*

³*Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)*

Introdução: O “Desafio UFMS Sustentável”, realizado anualmente pela Agência de Internacionalização e de Inovação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com a Diretoria de Desenvolvimento Sustentável, seleciona projetos de inovação e sustentabilidade para melhoria contínua da gestão institucional, elaborados pelas empresas juniores formalmente reconhecidas pelo Programa UFMS Júnior. Após a submissão de um projeto para o “Desafio UFMS Sustentável”, a Empresa Júnior do Curso de Farmácia – EJ Pharma, por meio de consulta à comunidade acadêmica, ofertou um curso na área de primeiros socorros, visando promover a saúde e segurança dentro do campus. As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis às vítimas de agravos, fazendo a diferença entre o óbito e a continuidade da vida, e isso só é possível quando há pessoas treinadas capazes de conduzir a situação com serenidade e confiança até a chegada de serviço especializado. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato possui o propósito de descrever o curso voltado ao atendimento inicial de indivíduos vítimas de emergências clínicas, ofertado no primeiro semestre letivo de 2024, organizado e executado pela Empresa Júnior EJ Pharma. A taxa de inscrição foi de R\$ 15,00 e o valor total arrecadado foi de R\$ 1.005,00. No total, 67 pessoas participaram do curso, que teve duração de 6 horas e foi realizado no auditório do Laboratório de Análises Clínicas da UFMS, no dia 13 de abril de 2024, por meio de momentos teóricos expositivos complementados por aulas práticas. O curso foi ministrado pelos profissionais que compõem a Cooperativa de Enfermagem do Centro-Oeste Brasileiro (COOPERENF). O conteúdo programático envolveu: RCP (Reanimação Cardiopulmonar), manobra de engasgo, queimaduras e acidentes envolvendo animais peçonhentos. O curso contou, ainda, como suporte didático de uma apostila e foi muito bem avaliado, tanto pelo público-alvo quanto pela equipe de execução. **Discussão:** A Empresa Júnior EJ Pharma objetiva a divulgação de conhecimento voltado à área de saúde, principalmente através da organização e execução de cursos, a partir da necessidade e interesse do público-alvo. Ressalta-se a relevância do tema trabalhado no Curso de Primeiros Socorros, uma vez que, por meio da socialização entre universidade e comunidade, o saber pode ser compartilhado com indivíduos interessados pelo tema e que poderão mediar uma emergência clínica com propriedade, contribuindo com a redução de danos e, até mesmo, com a manutenção da vida humana mediada pelo atendimento rápido e assertivo. Ressalta-se, ainda, que o público externo participante do curso demonstrou um conhecimento superficial em saúde e se surpreendeu ao entender que qualquer pessoa pode ser mediadora diante de uma emergência clínica, não necessariamente um profissional da saúde formado. **Considerações finais:** As experiências deste relato sugerem a necessidade da promoção da educação farmacêutica ao público externo à área da saúde, uma vez que ações voltadas a situações comuns de urgências e emergências clínicas são fundamentais para garantir socorro adequado às vítimas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Projetos em Saúde. Ensino Universitário.